



JORNAL PAPO CABEÇA

Para a Competência Leitora e Escritora

EMEF Claudio Manoel da Costa - DRE de São Mateus/SP - Dezembro/2012 - ano VII nº 14

e-mail: jornalpapocabeca@yahoo.com.br site: jornalpapocabeca.webnode.com.br

O Jovem Embaixador Kelvin, correspondente do JPC, apresenta nosso jornal a Washington (EUA)

Paralimpíadas Estudantis



Arquivo JPC

JPC no Canindé: superação e talento de jovens paratletas p. 3

Proposta SGA

A escola como espaço sustentável p. 19

Nota

JPC encerra atividades no seminário Nas Ondas do Rádio Educomunicação e Sustentabilidade p. 20

JPC vai a Washington

Aluno voluntário do JPC vai à Washington como Jovem Embaixador e leva JPC na bagagem p. 14



Arquivo JPC

Crônica "Identidade"

Como se sente uma criança estrangeira ao fazer de uma pátria estranha a sua casa p. 13

Reportagem

O ambiente transforma e constrói p. 17

E veja muito mais nas páginas do JPC.

Editorial

O Jornal Papo Cabeça vai longe

JPC se apresenta em Washington (EUA) – Cabe a Kelvin Guilhermino a apresentação. Ele participa do JPC desde a 3ª edição (2008). A poesia “A história dos indígenas” foi sua primeira participação escrita (4ª edição). Tomou gosto pelo jornal, buscou melhorias e fez a diagramação da 5ª a 8ª edições. Durante os três anos do Ensino Médio, em outra escola, optou por trabalhar como voluntário do JPC no “Cláudio”. Ser voluntário foi um dos critérios que o credenciou para tornar-se Jovem Embaixador pela Embaixada dos Estados Unidos. Agora carrega uma missão, apresentar o seu trabalho como voluntário do JPC aos

gringos, em janeiro de 2013. JPC e a EMEF Cláudio Manoel da Costa comemoram a aprovação de Kelvin Guilhermino como Jovem Embaixador. Veja mais na pág. 14.

JPC na 22ª Bienal do livro – O JPC passou a fazer parte da Imprensa Jovem da SME/SP, do Programa Nas Ondas do Rádio, especificamente, e no dia 17 de agosto/2012, vinte e quatro alunos, acompanhados pelos professores Miguel, Marina e Lucimar, exerceram a função de repórteres, entrevistaram escritores e visitantes da Bienal de Livros.

JPC na premiação do Imprensa Jovem - O JPC recebeu novo convite da SME/SP, desta vez, para fa-

zer a reportagem das Parolimpíadas Escolares no dia dezoito de outubro na Escola da Academia Militar do Canindé. O JPC fez uma publicação destas reportagens no blog do Imprensa Jovem que estava concorrendo a uma premiação. No dia 11 de novembro, os alunos, acompanhados pela profª Lucimar, foram ao CEU Aricanduva para a premiação. As escolas contempladas foram EMEBS Hellen Keller, EMEFs Garcia D'Avilla e Sebastião Nogueira respectivamente nos 1º, 2º e 3º lugar. Nossos alunos não foram contemplados, mas receberam certificados e ficaram muito satisfeitos pela missão cumprida.

Índice

Capa p.1; Editorial p.2; Paralimpíadas p.3; Inclusão escolar/Xadrez p.4; Conheça São Paulo p.5; Entrevista p. 6; Notícias p.7; JPC no ar! p.8; Resenha – Dois mundos p. 9; A dupla cidadania p. 10; Solidariedade p.11; Londres 2012 p.12; Crônica Identidade p.13; Kelvin Jovem Embaixador nos EUA p.14; Pesquisa discriminação e indiferença p.15; Tirinha HQ p 16; O ambiente transforma e constrói p.17; Prevenção de drogas p.18; Sustentabilidade/SGA - Reaproveitamento alimentar p.19; Grandes avanços para o JPC p.20

Paralimpíadas

Paralimpíadas estudantis

Por Profª. Marina Ramos Pereira

Jonatan S. Nascimento



Jovens com idade de 14 a 20 anos participaram da Paralimpíada Estudantil 2012. Esse evento reuniu 1.200 jovens de 24 estados, sendo a sede das competições a capital paulista. A abertura dos jogos deu-se em 16 de outubro e as competições em 17 a 18 de outubro. O evento é um dos mais importantes da categoria, pois revela talentos para a Paralimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro.

Em 19 de outubro, a Imprensa Jovem, composta pela equipe do JPC, cobriu o último dia das competições, que aconteceu na escola de Educação Física da Polícia Militar no Canindé. Jovens paratletas mostraram seu talento e superação por meio dos esportes goalbol, futset, futcinco, natação e tênis em cadeiras de rodas.

Os alunos do Jornal Papo Cabeça também se superaram, arregaçaram as mangas e foram a campo entrevistar os paratletas, treinadores e público em geral, para trazer as novidades para nossos leitores. Durante o percurso ao Canindé, nossos repórteres estavam alvoroçados e empolgados, sem falar no nervosismo. Muito trabalho e dedicação, para acertar os últimos detalhes, mesmo lá, dentro do ônibus.

Ao chegar a Escola de Educação Física da Polícia Militar, nossa repórter Núbia Carvalho e a equipe de filmagem apresentaram as competições de natação, que estavam acontecendo naquele momento. Em seguida, ela entrevistou a nadadora Rebeca Campos do Acre, medalha de ouro na competição. A nadadora é deficiente intelectual e essa deficiência foi adquirida por causa de uma alergia a lactose, porém isso não a impediu de vencer no esporte. Participa de paralimpíadas desde 2009, diz que sempre sente um frio na barriga an-

tes de cada competição, seus pais sempre a incentivaram no esporte e, segundo ela, isso foi uma grande ajuda para melhorar sua saúde.

Além disso, a Equipe do JPC também entrevistou Cássio Soares, jogador de futset do Distrito Federal. O jogador possui deficiência intelectual, causada quando ainda era pequeno quando um raio o atingiu, mas, segundo ele, sua deficiência nunca foi um obstáculo para praticar seu esporte. Neste ano, Cássio Soares foi medalha de bronze com o time de futebol de sete do Distrito Federal. Diz que seu sonho é chegar na Paralimpíadas do Rio em 2016. O Técnico da equipe, professor Jorge, ficou muito orgulhoso e diz que os jogadores são muito disciplinados.



Inat P. Albino

Inclusão escolar

I Torneio de xadrez adaptado para D.I.

Por Profª. Lucia Fidelis

No dia 19 de outubro foi realizado o torneio de xadrez para alunos que frequentam SAAI com Deficiência Intelectual. Participamos com 03 alunos, que puderam vivenciar um verdadeiro ambiente inclusivo, tendo sua autoestima valori-

zada, sua autonomia e cidadania praticadas. Poderão ainda participar de uma tradicional competição de xadrez que acontece todos os anos na DRE de São Matheus onde os nossos alunos "ditos normais" participam e obtêm em algumas categorias as pri-

meiras colocações.

Agradeço ao professor José Antonio dos Santos por acreditar e por em prática essa ideia que surgiu com a iniciativa dos professores Wilson Kyomen (EMEF Padre Batista) Micheli Stafaroni e eu do "Cláudio".



Conheça São Paulo

Visitação ao Masp, livrarias Cultural/Fenac e parque Trianon

Por Roberto Soares (Geografia)

Os alunos que participam do projeto *Conhecendo São Paulo*, no mês de setembro, visitaram a Av. Paulista, dividindo a excursão entre o MASP, a livraria Cultura, o Parque Trianon e a Fnac.

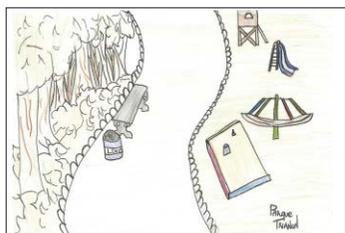
No Masp os alunos puderam visitar a exposição do pintor italiano Michelangelo Caravaggio, um dos maiores expoentes da pintura Universal. Em con-

versas com a professora Lucimar, apreenderam sobre características da obra do pintor como o tenebrismo e curiosidades como o fato dele utilizar pessoas comuns como modelos para suas obras. Os alunos também visitaram o acervo do Masp, um dos mais importantes do mundo com obras de Monet, Van Gogh, Bosch, Cândido Portinari, Anita Malfatti, entre outros.

No Trianon puderam aproveitar a beleza e a tranquilidade do Parque para lanchar. De lá o roteiro previa uma visita a livraria Cultura, onde tiveram contato com uma fabulosa coletânea de livros, CDs e DVDs.

Outro fascínio foi o contato com tecnologias de última geração para eletrônicos que os alunos presenciaram na Fnac. Um dia intenso e diversificado de atividades.

Ilustrações dos alunos do projeto Conheça São Paulo



Masp.art.br

Entrevista



Prof. Marina Ramos Pereira

Lucia Fidelis uma professora mais que especial

Por Gelson Ezidro Júnior

Lucia Fidelis é professora formada em Educação Física e especialista em Educação Especial e professora experiente, em se tratando de Educação Especial, afinal, possui mais de 30 anos na profissão. A professora faz questão de enfatizar o apoio da Direção, coordenação e do grupo de professores da escola “Cláudio” nas atividades que ela desenvolve com os alunos, principalmente, aquelas voltadas aos passeios extraclasse.

Como designada à Sala de Apoio à Inclusão, Lúcia Fidelis sente orgulho do que faz. Sua função é desenvolver um trabalho pedagógico com crianças especiais, principalmente àquelas com deficiência intelectual. Para ela, seu trabalho é muito gratificante e se sente muito feliz com isso. Sua maior recompensa é ver o desenvolvimento dos alunos e a integração deles em atividades extraclasse.

Para saber mais sobre o trabalho da professora Lúcia

Fidelis, em detalhes, acompanhe a conversa que o JPC (Jornal Papo Cabeça) teve com ela.

JPC: Qual é sua formação? Sou formada em Educação Física e em Educação Especial.

Lúcia Fidelis: Como você se sente ensinando crianças especiais? Eu me sinto bem. É legal porque eu ganho pra ser feliz. É um trabalho que eu faço, que eu gosto de fazer e ganho pra fazer isso.

JPC: Quais são as deficiências de cada aluno?

Lúcia Fidelis: Eu trabalho mais com alunos com deficiência intelectual. Além da deficiência intelectual esses alunos têm outras deficiências, como paralisia cerebral, Síndrome de Down, Síndrome de Noah, autismo.

JPC: Com quantos alunos você trabalha por dia?

Lúcia Fidelis: São vinte alunos no total, por dia, dependendo do dia da semana, pode chegar a nove alunos.

JPC: Com que tipos de atividades você trabalha com

seus alunos?

Lúcia Fidelis: Depende muito da deficiência. Tem aluno que eu trabalho mais o concreto e a parte prática, tem aluno que não, que vai realizar atividade de leitura e escrita, eu trabalho a alfabetização. Depende muito da característica do aluno.

JPC: Qual é a importância desse trabalho pra você?

Lúcia Fidelis: Acho que a importância não é pra mim, mas pra sociedade, pois eu faço uma coisa que é pra todo mundo e, principalmente, para o próprio aluno.

JPC: Há quanto tempo você desenvolve esse tipo de trabalho?

Lúcia Fidelis: Faz mais de trinta anos. Eu comecei com dezoito anos como voluntária na APAE e fiquei muito tempo lá. Depois eu assumi na rede e fui designada pra outra instituição. Hoje, acho que tem, mais ou menos, no total, dezoito anos efetivos trabalhados com deficientes na rede municipal.

Notícias

Monstros atacam a Biblioteca

Por Wallan Gabriel dias dos Santos 5°C/6° Ano



Na primeira semana de novembro, os alunos do “Cláudio” tiveram uma experiência inédita: participaram de uma atividade em comemoração ao dia das Bruxas.

Os alunos visitaram a sala de leitura, que estava com uma decoração especial de Halloween e assistiram a cli-

pes de terror. Após, monstros saem do depósito de livros e assustam os visitantes.

Mas, tudo não passou de uma brincadeira promovida, graças à criatividade da professora Ana Toseti, dos alunos do grêmio e da participação especial do grupo de teatro Arrebol. No final, todos ganharam pirulito!

Prova São Paulo

Por Stefani Souza Lima, Higor Valerio Rillo, Maicon Marcelo Almeida Martins e Jeferson Silva Guimarães – Alunos da 5°C/6° Ano

A Prova São Paulo aconteceu nos dias 12, 13 e 14 de novembro na EMEF Cláudio Manoel da Costa com os alunos de 5ª a 8ª séries. O objetivo da prova foi o de testar o conhecimento dos alunos e medir a educação das escolas do Município de São Paulo. A

avaliação, nas 5ª e 7ª séries, aconteceu por amostragem, ou seja, somente alguns alunos de cada turma foram selecionados para a sua realização, enquanto que nas 6ª e 8ª séries a participação foi geral. Para garantir o bom andamento da avaliação, os profes-

res da escola participaram como aplicadores orientados por uma equipe de fiscais exclusivos para esse fim. A prova teve início às 8 horas e término às 10h30 e para os alunos do turno da tarde a prova foi aplicada às 14h30 e encerrada às 16h30.



JPC no ar!**Mensagens do leitor ao JPC via e-mail**

“Acabei de ler e gostei muito. Ler já é bom, ainda mais quando o texto é interessante. Espero que evolua muito esse projeto. (*Beatriz Alves Maia*)”

Do Rio de Janeiro – Sucesso a todos

Parabenizo a toda a Equipe do JPC, alunos, professores e funcionários da EMEF Cláudio Manoel da Costa. Esta vivência na escola pública é profundamente significativa e promissora. Fui aluno desta escola no antigo primário, no final da década de 1970.

Faço uma menção especial ao Prof. Miguel Evangelista Regis, com quem muito aprendi e tive a alegria e honra de trabalhar ao lado dele na Escola Estadual Adelino D’Azevedo, na década de 1990. (*Alberto Pereira dos Santos*)

Prof. Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Doutor em Geografia Humana - USP

Qualidade do JPC

Eu achei o Jornal Papo Cabeça muito bom. Foi uma

ideia muito boa, o site é de muito boa qualidade. Tem uma equipe muito grande! (*Nathan Silva*)

Edição 13 do JPC, legal

Eu gostei muito dessa última edição do Jornal Papo Cabeça porque conta muito sobre a história de nossa escola e de nossa região. Foi legal, pois muitos moram ou estudam aqui e não sabem a história do lugar.

(*Gustavo de Sena Balog*)

Bicicleta de bambu

Adorei a matéria de vocês sobre a bicicleta de bambu e sobre a Bienal (*Victória e Vinícius*).

Blz Galera

Estudei no Cláudio da 1ª até a 8ª série, me formei em 1988, pelo que vi, nenhum de vocês era nascido ainda rsrs.

Vivi minha vida inteira no Parque. São Rafael e me mudei de lá faz alguns meses.

Muitas saudades dessa escola e dos professores, em especial do grande Alcebíades, professor de História e

Geografia (na época Ciências Sociais).

Li a reportagem sobre o bazar da Madalena (lendário rsrs), muito bom mesmo.

Grande abraço a todos e parabéns pelo trabalho.

Edmilson Silva

Eu, **Elisa Lima 5ª A**, gostei de tudo do JPC, além de ser muito interessante e amei os desenhos da minha amiga Sabrina M. Barreto. O que mais gostei foi da entrevista com dona Madalena (p.4-13ªed.), fundadora do Bazar Madalena. É bem interessante esta notícia, pois pude perceber como é antigo o bazar do bairro!

Eu, **Claudia Regina Vieira Silveira 5ªA**, gostei muito da notícia sobre “O Programa Escola de Bicicleta” (p. 8, 13ªed.), que aconteceu no CEU São Rafael, em que os alunos receberam bicicletas de bambu. Esse tipo de bicicleta, além de fazer muito bem ao meio ambiente é um meio de transporte que faz muito bem à saúde.

Resenha

Dois mundos diferentes: Uma grande amizade!

Por Núbia Carvalho, Cássia R. da Silva
e Rute Micaelly Leite de Jesus

O filme Mary e Max – Uma amizade diferente mostra a história de amizade entre duas pessoas muito diferentes: Mary Dinkle, uma menina gordinha e solitária, de oito anos, que vive nos subúrbios de Melbourne, e Max Horovitz, um homem de 44 anos, obeso e judeu que vive

com Síndrome de Asperger na cidade de Nova York. Alcançando 20 anos e dois continentes, a amizade de Mary e Max sobrevive muito além dos altos e baixos da vida.

O filme é melancólico e ao mesmo tempo engraçado. Ele passa uma bela mensagem sobre a importância da

amizade e de que as pessoas podem superar as diferenças e aceitar o outro como ele é, sem julgamentos ou condenações. A amizade não tem barreiras, não tem distância, raça, religião ou distância que impeça seu nascimento nos corações humanos.

Vale a pena assistir!

M

A

R

Y

FICHA TÉCNICA

Diretor: Adam Elliot

Produção: Mark Gooder, Paul Hardart, Tom Hardart, Bryce Menzies, Jonathan Page

Roteiro: Adam Elliot

Trilha Sonora: Dale Cornelius

Duração: 92 min.

Ano: 2009

País: Austrália

Gênero: Animação

Cor: Colorido

Distribuidora: PlayArte

Estúdio: Gaumont

Classificação: 12 anos



&

M

A

X

Identidade

A dupla cidadania

Por Profº. Roberto Soares (Geografia)

As condições econômicas do Brasil nas últimas duas décadas, além de ter melhorado razoavelmente o nível de vida dos brasileiros das classes mais baixas, tem feito o país estável para enfrentar crises, o que reflete no seu desenvolvimento produtivo nestes anos.

Outro reflexo dessa situação econômica é a atração que o país tem exercido para os trabalhadores imigrantes. Pessoas da Europa, da África, da Ásia e principalmente dos nossos países vizinhos chegam ao Brasil na expectativa de arranjar trabalho e se estabelecerem por aqui como forma de melhoria de vida.

Dentre os imigrantes, que em grande número, chega ao Brasil, estão os bolivianos, marcadamente para a cidade de São Paulo. Calcula-se que já somam 200 mil. Todavia, estes imigrantes têm enfrentado grandes dificuldades nessa mudança. A começar pelas condições de viagem, muitas vezes são cooptados por intermediários que se aproveitam financeiramente dos trabalhadores, usurpan-

do-lhes dinheiro falsamente referente aos custos de entrada no Brasil. Aqui chegando soma-se a essa dificuldade a clandestinidade, as péssimas condições de trabalho e de moradia.

Felizmente um decreto Federal legalizando vários imigrantes bolivianos que estavam na clandestinidade, aliado a uma fiscalização mais severa quanto às condições de trabalho provocou maior participação dos mesmos na sociedade, enquanto cidadãos. Essa participação tem se refletido, por exemplo, na inserção de grupos de bolivianos em comunidades locais e nas escolas do Município de São Paulo.

É o caso dos alunos Magaly Katsuki Canqui, 14, Cristian Quispe Quispe, 11, Esther Poma Lima, 14 e sua irmã Micaela Poma Lima, 11, todos alunos da nossa escola EMEF Cláudio Manoel da Costa. Com exceção do garoto, nascido no Brasil, mas que já morou por um tempo na cidade de La Paz, todas as outras crianças nasceram na capital boliviana e vieram pa-

ra o Brasil nos primeiros anos de idade. Segundo os entrevistados os motivos que levaram à imigração foram exclusivamente econômicos, uma vez que as famílias mudaram-se para o país em busca de emprego, que encontraram, como a maioria dos bolivianos, nas confecções do centro de São Paulo. Atualmente moram nas proximidades da escola, no Bairro Rodolfo Pirani onde estão bem adaptados. Tal adaptação se refere ao bom convívio com os vizinhos, ao círculo de amizades e à própria escola.

Segundo os entrevistados já sofreram alguma discriminação, sendo chamados de burros por, no início, não saberem português, de traficantes de drogas e por suas características físicas. Comentam, porém, que com o passar dos anos, o preconceito diminuiu. Todos são bilíngües, pois ainda preservam o espanhol, falado em casa. Mas não falam os dialetos indígenas de conhecimento dos pais, como o aimará e o quéchua. Consideram-se bastante inseridos na

cultura brasileira, no modo de se vestir, nas músicas que ouvem, nos hábitos alimentares, etc. Por outro lado preservam aspectos da cultura boliviana através da audição de músicas típicas e das visitas eventuais que realizam às feiras como a Kantuta e a Coimbra. Aliás, A Kantuta, que ocorre aos domingos no Bairro do Pari, próxima ao metrô Armênia, destaca-se por apresentar um pedaço da

Bolívia na capital paulista. Além de produtos típicos da cultura andina como peças em argila, roupas em lã de lhama, a feira oferece uma grande variedade da culinária boliviana – salteñas, empanadas tucumanas, api, buñuelo – entre outras delícias, que aos poucos também vão conquistando os brasileiros que visitam a feira. Quando não podem ir à feira, os entrevistados degustam es-

sas e outras iguarias como fricassé, chicharrón, sopa de maní e salchipapas, nas próprias casas.

Por tudo isso, dizem os entrevistados que não voltarão a viver na Bolívia, pois podem cultivar hábitos daquele país, em um ambiente ao qual estão cada vez mais inseridos, a sociedade brasileira. De forma que podem se orgulhar da dupla cidadania.

Solidariedade

Família pobre de Biritiba Ussu é beneficiada com doações dos alunos do “Cláudio”



Por Profª. Marina Ramos Pereira

Em julho, a EMEF Cláudio Manoel da Costa, doou os agasalhos e roupas recebidos, durante a Campanha do Agasalho feita pelas alunas do Grêmio Estudantil, para uma família moradora da cidade de Biritiba Ussu. Dona Maria, mãe de dez crianças, ficou muito contente e agradecida pela doação e disse que veio em boa hora, pois a necessidade é muito grande.

"...Fiquei muito sensibilizada ao ver a situação de privação daquela família e

decidi promover outra campanha em favor dela: A Campanha do Alimento! disse assistente de direção Artemisa. "Com certeza, essas

doações serão bem vindas para suprir um pouco da necessidade e alegrar um pouco mais esta família tão carente." enfatiza.



Esporte

Londres 2012

Por Profª Tatiana Olberga (Ed. Física)

Parabenizamos os 59 atletas brasileiros que conquistaram medalhas no Jogos Olímpicos de Londres 2012!

Ué! Mas a televisão falou que o Brasil ganhou só 17 medalhas no total, sendo 3 de ouro, 5 de prata e 9 de bronze? Já vamos explicar...

Essa é a trigésima primeira participação do Brasil nas Olimpíadas de Verão, sendo a décima nona consecutiva. Após todas as seletivas, a equipe brasileira fechou com 252 atletas, sendo 135 homens e 122 mulheres, conquistadas em torneios classificatórios de trinta e duas modalidades: atletismo, basquetebol, boxe, canoagem (slalom e velocidade), ciclismo (BMX, estrada e montanha), esgrima, futebol, ginástica artística, handebol, halterofilismo, hipismo (adestramento, CCE e saltos), judô, luta olímpica, nado sincronizado, natação, pentatlo moderno, remo, saltos ornamentais, taekwondo, tênis de mesa, tiro com arco, tiro esportivo, triatlo, vela, voleibol indoor e voleibol de praia.

Os resultados no quadro de medalhas 2012 ficaram praticamente os mesmos de 2008!

Por falar em medalhas... Você sabia que o critério de classificação de países por quadro de medalhas não é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional? Isto foi uma invenção da imprensa americana na época da guerra fria para colocar o EUA em evidência! A Carta Olímpica Internacional (documento que rege os Jogos Olímpicos), no capítulo 6 diz que "Os Jogos Olímpicos são competições entre atletas, e não entre países".

Este número inferior no quadro de medalhas em comparação ao número de atletas que conquistaram medalhas, é porque na contagem da imprensa leva-se em consideração a modalidade esportiva. Por exemplo, no voleibol, são 12 jogadores, mas a imprensa conta apenas a medalha da modalidade voleibol.

Contra esta tradição não reconhecida e que desconsidera o esforço de cada atleta

olímpico e os valores que ele deposita (ética, respeito, amizade, coragem, determinação, superação),

Devemos refletir e buscar uma forma mais democrática e justa, portanto, mais integrada ao espírito do Barão de Coubertin, respeitando e computando no quadro todos os atletas medalhistas! Um abraço Olímpico e até a próxima edição.



Crônica

Identidade

Eu não me lembro muito bem. Só de uma viagem que não acabava mais, em que trocamos de ônibus várias vezes. Eu vinha sentado com minha irmã, dois anos mais velha. Na fronteira havia uma confusão que eu não entendia, aliás, não sabia o que era uma fronteira. Depois só lembro-me de acordar numa cidade enorme, com prédios para todos os lados. Meu tio, que já vivia na cidade, nos encontrou na parada do ônibus e fomos para a casa dele. Um aperto danado. Só na minha família éramos cinco. Meu tio tinha mulher e um filho, todos para uma casa de dois cômodos não muito grandes.

No dia seguinte meus pais já saíram para trabalhar e deixaram minha irmã tomando conta de mim e do nosso irmãozinho menor. Ficaram o dia inteiro e mais uma parte da noite. Ainda bem que trouxeram pão e uns pedaços de queijo, porque estávamos morrendo de fome. Nos dias seguintes foi a mesma coisa: chegavam tarde com alguma comida. Eu já estava enjoado daquele pão estranho e de queijo, de mortadela e de jamón; de refrigerantes e daqueles doces que são puro açúcar.

No domingo quisemos sair para conhecer a cidade, mas não pudemos. Meu pai disse que ainda não tínhamos documentos. Só saiu meu tio com a família e nos contou como o parque estava bonito, as árvores bem verdinhas, as crianças correndo e brincando. Enquanto eu comia o perro caliente que ele trouxe imaginava um parque enorme entre os prédios, repleto de brinquedos e um palhaço, que eu adoro.

Não sei quantos domingos se passaram antes que pudéssemos ir ao parque, um lugar pequeno entre muitos prédios feios, gente diferente falando uma língua incompreensível. Também não conseguia ler os letreiros das lojas. O calor era terrível e nos olhavam de um jeito estranho, cochichando. Odiei tudo e implorei ao meu pai que voltássemos para nossa casa na Bolívia. Ele disse que tinha vendido tudo para podermos vir e que eu tivesse um pouco de paciência, que ganharia bastante dinheiro para comprarmos uma casa novinha.

Não compramos a casa, alugamos uma bem velha num bairro longe do centro. A coisa boa é que podíamos brincar na rua, porque parque

não tinha. Brincávamos eu e meus irmãos. É claro que nos discriminavam, pois não falávamos português e sem nos comunicarmos, como podíamos ser amigos?

Quando ficaram prontos nossos documentos pudemos ir à escola. Como era difícil aprender. Todo mundo falava rápido. E explicavam coisas tão diferentes do que eu estudava na Bolívia. Eu levava bronca, principalmente porque vivia desenhando. Chamavam-me de índio, de japonês. Agora já estão mais acostumados comigo. E ainda me perguntam como se diz alguma coisa em espanhol ou aimará. Quase nem lembram que sou de outro país. Aprendi a comer arroz e feijão e outras coisas aqui do Brasil. E gosto. Mas não deixei de gostar das comidas bolivianas, que minha mãe faz de vez em quando ou que comemos nas feiras típicas que acontecem no centro da cidade. Também não me esqueço da Bolívia, dos amigos que tinha. Ainda quero voltar, não sei se para morar, talvez não me adapte mais. Estou bem aqui, acostumado, me sentindo brasileiro, mas sem ser meio boliviano.

Por Prof. Roberto Soares

Reportagem

JPC comemora aprovação de Kelvin Guilhermino como jovem embaixador nos Estados Unidos

Por Prof. Miguel Evangelista Régis e
Bianca Machado de Santana 7ªB/8ºAno

Kelvin, 17 anos, foi um dos 37 estudantes brasileiros selecionados para participar da edição 2013 do Programa Jovens Embaixadores, uma iniciativa de responsabilidade social da Embaixada dos Estados Unidos – em parceria com os setores público e privado do Brasil. Ressalte-se que, ao todo, mais de 16 mil se inscreveram para participar do programa nesta 11ª edição.

Kelvin é concluinte do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Silvana Evangelista, região Leste de São Paulo (SP), em São Mateus. Durante os três anos deste curso contribuiu com seu trabalho como voluntário do Jornal Papo Cabeça, da Escola Municipal Cláudio Manoel da Costa, contígua ao “Silvana”.

O Programa Jovens Embaixadores beneficia estudantes brasileiros da rede pública que são exemplos em suas comunidades, em termos de liderança comprovada, atitude po-

sitiva, compromisso cidadão, bom desempenho escolar, ter boa fluência oral e escrita da língua inglesa, e estar engajado por pelo menos 1 ano em atividades de responsabilidade social/voluntariado. Kelvin, demonstrou tudo isto, como estudante e voluntário do JPC no “Cláudio” e como estudante do Ensino Médio na Escola Silvana a Evangelista.

Os Jovens Embaixadores participarão de reuniões com autoridades do governo dos Estados Unidos e líderes de ONGs, visitarão escolas e projetos sociais, farão atividades de voluntariado e frequentarão aulas em uma escola de ensino médio. O programa inclui 3 dias no mês de janeiro/2013 de orientação pré-partida em Brasília e 3 semanas de programação nos Estados Unidos.

O Jornal Papo Cabeça comemora a aprovação de Kelvin Guilhermino como jovem embaixador e sente-se agradecido pela sua atuação responsável e exemplar.

Kelvin diz sentir-se extremamente feliz e realizado, pois se dedicou muito para isso acontecer.

Sua preparação se deu da seguinte maneira: emprestava os livros de inglês da sua prima para estudar, além disso, costumava ler e memorizar o verbo to be, o simple present, etc, sempre com o dicionário em mãos. Visitava Sites como o Live-mocha e o Busuu que ajudaram muito para aperfeiçoar o inglês e o ensinamento da escola contribuiu bastante.

"Esta viagem é muito importante para minha vida, pois o conhecimento que irei adquirir será surpreendente, além de ajudar no currículo.

Deixo a seguinte mensagem: nunca desistir dos sonhos, correr atrás deles, manter a fé, o foco e ter força de vontade e determinação, pois foi assim que me tornei um Jovem Embaixador."

Pesquisas

Existem discriminação e indiferença na escola “Cláudio”?

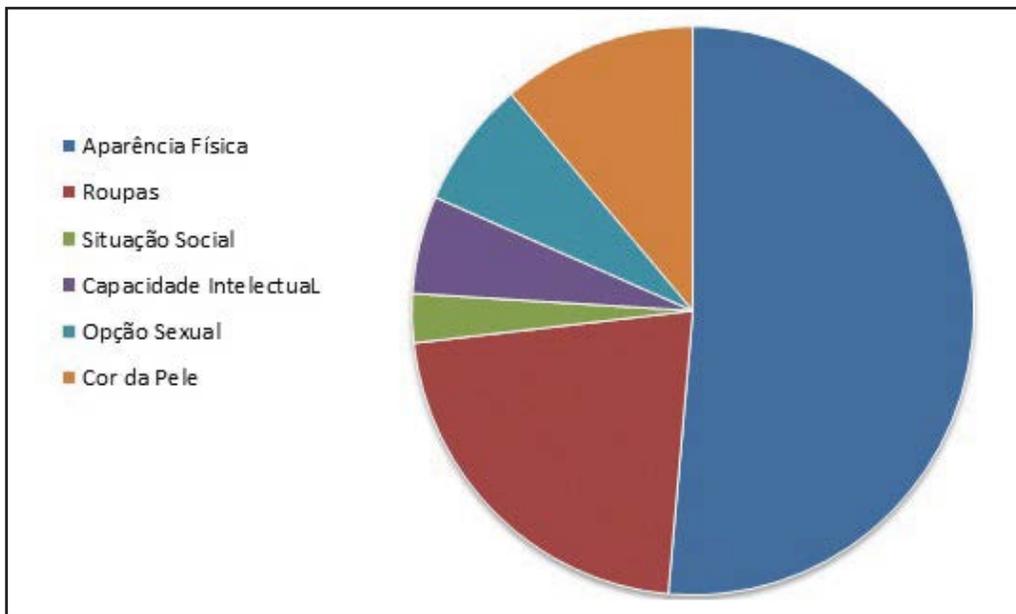
Por Cássia Rodrigues da Silva, Letícia Marques dos Santos, Núbia Carvalho e Inai A. Albino da Silva.

Nos dias 06 e 07 de novembro, 476 alunos na escola “Cláudio” passaram por uma pesquisa sobre discrimi-

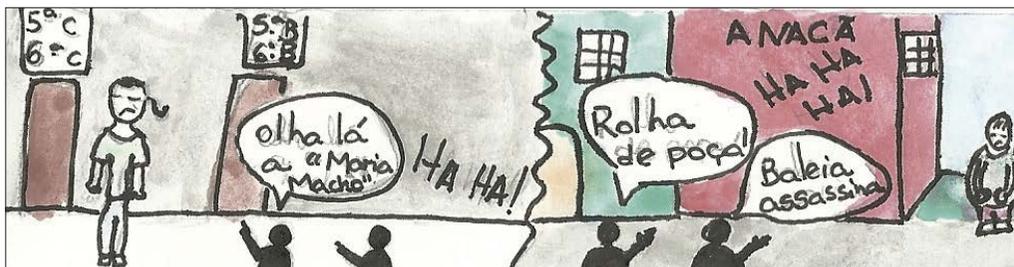
nação e indiferença para o JPC. A pesquisa procurou saber se os alunos sofrem algum tipo de bullying, seja ele

por causa da aparência física, roupas, situação social, etc.

Confiram o resultado!



Cássia Rodrigues da Silva 6º Série D/7º Ano



Sabrina Mendes Barreto 5º A/6º Ano

Tirinha

Diversão/humor

Por Profª. Marina Ramos Pereira

Atividade desenvolvida com o gênero HQ com os alunos da 6ª série/7º anos.



Reportagem

"O ambiente transforma e constrói"

Por Gorete Veras (Agente escolar)

Começou o ano letivo de 2012 e se atribuiu uma classe de alfabetização, 2º ano, à professora Anita Viudes, que esperava a aposentadoria compulsória aos quase 70 anos de idade. A professora, de um passado irrefutável, sempre foi uma educadora exemplar. Ao final de carreira, assumiu uma turma de alunos com dificuldades na integração social o que gerava uma defasagem de aprendizagem e havia também um caso de inclusão com síndrome de down. Enfim, a aposentadoria chegou e a professora Anita, vitoriosa, festejou com as suas irmãs e os colegas do "Cláudio".

Quando me propus escrever essa matéria que demonstra meu agradecimento à diretora Regina, aos coordenadores pedagógicos Silvana e Ricardo, e à professora Vera Lucia Paiva, que substituiu a professora Anita, pois me

permitiram ter a oportunidade de vivenciar o cotidiano de uma sala de aula.

Logo que a coordenadora Silvana me propôs ir para a sala de aula, confesso que pensei não estar preparada, apesar da formação que tive. Com medo de não corresponder às expectativas, e ainda na dúvida quanto ao desempenhar uma função a qual não estava acostumada, apesar de trabalhar em escolas há tanto tempo. Sala de aula parecia um objetivo muito longe de alcançar. Agora vejo que foi uma experiência gratificante e muito satisfatória.

No início estava meio perdida sem saber muito bem a forma certa de atuar. Foi muito difícil lidar, por exemplo, com o Lucas, uma criança portadora da síndrome, totalmente sem limites, com comportamento muito rebelde. Pensei muitas vezes em

desistir, não sabia muito bem como lidar com ele, pesquisei muito sobre a síndrome de down. Persisti e aos poucos fui aprendendo a lidar com ele. Lucas é outra criança.

E ainda tem a vivência com as outras crianças da sala, que também eram bem difíceis em relação ao comportamento, mas que mudaram também. Agora são crianças mais maduras, graças ao carinho, a dedicação e a persistência.

No momento me sinto preparada para atuar como professora, mesmo sabendo das dificuldades que os professores enfrentam no dia a dia dentro de uma sala de aula. Posso dizer que tomei gosto. Segundo a corrente sócio interacionista, "o ambiente transforma e constrói" (Vygotsky). E ainda, "o homem é o fruto do meio" (Darwin).



Prevenção

Ilustrações: Kayham C. G. de Oliveira 8ª Série D/7º Ano



Diante da preocupante situação relacionada às drogas em nossa comunidade, está se formando um grupo de professores no "Cláudio" para promover a conscientização sobre causas e efeitos sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas por alunos e membros da comunidade.

Primeiro realizamos uma pesquisa em nossa escola onde pudemos constatar a utilização do uso de drogas por alguns alunos e familiares e no convívio social entre amigos.

A pesquisa revelou que as drogas mais consumidas no âmbito da comunidade escolar, entre outros, são: álcool, maconha e os energéticos.

O consumo dessas drogas pode provocar agressividade, desatenção, sonolência, olhos avermelhados, desmotivação, baixa autoestima, desinteresse e tudo isso gera o baixo rendimento escolar.

Prevenção de drogas

Por Prof^a. Lucimar A. Guerra e Prof^a. Adriana Muraoka

Podemos perceber por meio de relatos dos próprios alunos em atividades feitas em sala de aula ou em conversas paralelas, de que há consumo de drogas de forma abusiva nos bailes funks na redondeza. Há também muitos pontos de tráficos e famílias desestruturadas por conta da utilização de drogas e familiares dependentes. Com isso, há casos de evasão escolar e pequenos furtos na própria unidade escolar em sala de aula.

A rede interna escolar, composta por todos os aqueles que trabalham na escola, estão sempre atentos ao comportamento dos alunos e a qualquer mudança de atitude, a situação é investigada para dar início ao trabalho de orientação às famílias sobre comportamentos diferenciado na escola, buscando prevenir a utilização do consumo de drogas.

No nosso bairro a participação da comunidade é efetiva buscando melhorias e recursos para trazer eventos culturais e esportivos para a

região, exemplo disso é CDM (Clube Desportivo Municipal) Centauro próximo à escola que hoje é utilizado de forma cultural, mas em outros tempos era tomado por usuários e traficantes.

Os professores buscam abordar o assunto em sala de aula e promovem atividades textuais, tendo como referência folhetos informativos sobre drogas psicotrópicas. Depois há a confecção de cartazes, assim como apresentação e exposição de tudo o que foi desenvolvido pelos grupos para que haja reflexão sobre o tema.

Com isso buscamos minimizar a procura e o consumo pelo uso de drogas, sempre com foco em eventos esportivos e culturais.



Sustentabilidade

Sistema de gestão ambiental (SGA)

JPC EM APOIO À PROPOSTA - Um grupo de alunos da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) selecionou a EMEF Cláudio Manoel da Costa para fazerem estágio na área de gestão ambiental. Conforme averiguação por parte do grupo, constatou-se que há necessidade de implantação de SGA (Sistema de Gestão Ambiental) por conta de gastos de energia e água excessivos e de um gerenciamento adequado de resíduos sólidos que po-

dem ser reciclados). Para realizar metas de redução de tais consumos, o grupo se uniu à AES Eletropaulo para elaboração do Projeto.

A Escola disponibilizou como participantes do projeto Ricardo Tadeu Fernandes da Silva (coordenador pedagógico), Marlene Brito da Silva e Edilaine Cortez (gestão escolar). Os mesmos concederam tempo e informações pertinentes para a composição deste Projeto.

O SGA será apresentado

no início do ano letivo de 2013, em encontro com os professores e funcionários da escola, momento em que se discutirá a sua implantação.

Atitudes que podem fazer a diferença:

- Consumir a água de forma consciente.
- Não deixar equipamentos ligados desnecessariamente.
- Reciclar o lixo.
- Não jogar lixo no chão.
- Comprar equipamentos com selo de qualidade e que consomem menos energia.

Como fazer e reaproveitar melhor os alimentos

Por José Domingo Perez

Diversificar as refeições e obter maior valor nutritivo é possível, basta mudar a rotina alimentar. Esta mudança refletirá na melhoria da qualidade de vida e possibilitará numa economia bastante razoável.

Apresentamos a seguir algumas dicas:

- Bata as cascas das frutas junto com a polpa no liquidificador. O suco poderá ser aproveitado também para substituir o leite no preparo de bolos.

- Cozinhe as verduras a vapor, assim elas conservam o seu valor nutritivo.
- Opte por grelhar as carnes ou utilize apenas um fio de óleo, além de economizar, é bom para a saúde sua saúde e deixa os alimentos menos calóricos.
- Evite comer folhas com aparência amarelada.
- Guarde as saladas na geladeira em sacolas plásticas fechadas, desta forma duram mais.
- Nunca chegue à parte bran-

ca ao ralar limão, ela é amarga e prejudica o sabor.

- Use a casca da laranja em pratos doces.
- Use banana como complemento de bolos.
- Aproveite em refogados com temperos no feijão, em ovos batidos e na sopa talos de couve, agrião, beterraba, brócolis, salsa, eles contém fibras.
- Utilize no preparo de tortinhas, sopas ou nas saladas as folhas dos legumes, elas são ricas em vitamina A.

Nota da redação

“Jornal Papo Cabeça e a Sustentabilidade/Meio Ambiente” foi o tema do Seminário que o Prof^o Miguel Régis, do JPC, apresentou no Seminário Educomunicação e Sustentabilidade, como uma das preocupações em quatro edições, desde 2005, no Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, em 14/12/12, a convite do Sr. Carlos Alberto Mendes de Lima. Vários seminários aconteceram durante o dia, para uma plateia de aproximadamente 200 pessoas. Acompanham o prof. Miguel, as prof^{as} Lucimar e Marina e o aluno voluntário Kelvin de Oliveira (Jovem Embaixador). Não poderia ser melhor uma finalização das atividades de 2012.

Três projetos em um – Com a aprovação de três projetos pela DRE de São Mateus, em fevereiro/12, o JPC ampliou sua equipe de professores responsáveis. Prof^a Marina R. Pereira, com seu projeto *Gênero e Contexto*, preparou os alunos na produção e revisão de textos escritos, nos critérios específicos dos gêneros textuais. A prof^a Lucimar A. Guerra, com seu projeto *Estética e Arte Final*, desenvolveu com os alunos trabalhos de artes visuais, como ilustrações, fotos e vídeos para serem com agregados aos trabalhos. Também preparou alunos com diagramadores do jornal. Prof. Miguel Evangelista Régis, com o projeto

Aconteceu na Escola, deu no JPC, cuidou do desenvolvimento de pauta, orientação e edição do JPC.

Agradecimentos

Aos professores do JPC, aos professores colaboradores e a todos os alunos da equipe.

Aos gestores administrativos e Coordenadores Pedagógicos que apoiaram o JPC, que estão na retarguada.

À prof^a Michele Fuim que lutou para que o JPC obtivesse recurso para desenvolver melhor o seu trabalho.

Ao Sr. Carlos Lima que preconizou: “O jornal atende às expectativas pedagógicas e pode ser referência para a rede municipal”.

Expediente

JORNAL PAPO CABEÇA é uma publicação da EMEF Cláudio Manoel da Costa. Av. Rodolfo Pirani, 224 – Jd. Rodolfo Pirani – São Paulo (SP) – CEP: 08310-000 – Fone: 2751-2312 – E-mail da escola: emefclaudiomanoeldacosta@yahoo.com.br – E-mail do jornal: jornalpapocabeca@yahoo.com.br – site do jornal: jornalpapocabeca.webnode.com.br
Diretor de Escola: Maria Regina Bevilacqua; **Coord. do JPC:** Miguel E. Régis; **Coord. Gênero e Contexto:** Marina R. Pereira; **Coord. Estética e arte final:** Lucimar A. Guerra
Coordenadores Pedagógicos: Silvana Garcia Matos, Ricardo Tadeu F. da Silva; **Profs. Colaboradores:** Roberto Soares, Tatiana Olberga, José Domingo Perez e Lucia Fidélis; **POIEs:** Rosana Ap. do Prado e Wilson Manoel de Lima; **Auxiliar de diagramação:** Sabrina Mendes Barreto (5º A/6º ano); **Voluntário:** Kelvin G. de Oliveira